

EMPREENDEDORISMO FEMININO: o poder da mulher negra

FEMALE ENTREPRENEURSHIP: the power of the black woman

EMPRENDIMIENTO FEMENINO: el poder de la mujer negra

Neire Aparecida Colman¹

Aparecida Gisele Farias²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo explorar o impacto e a relevância do empreendedorismo feminino exercido por mulheres negras, destacando sua atuação como agentes transformadoras no mercado de trabalho e como lideranças empreendedoras. Busca apresentar as origens que impulsionaram o empreendedorismo feminino entre as mulheres negras e as razões que motivam sua atuação empreendedora. Destaca a importância das políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo feminino para as mulheres negras, bem como as iniciativas de apoio voltadas para este público. O estudo aborda ainda os desafios enfrentados pelas mulheres negras na busca pela emancipação econômica e as perspectivas relacionadas ao seu papel no ambiente de negócios. Para ilustrar, será apresentada a experiência do Programa de Inclusão Social do SEBRAE/MS e os resultados alcançados com a aplicação entre as mulheres no estado. O trabalho desenvolve-se com base em estudo teórico, mediante levantamento bibliográfico de artigos, reportagens e websites.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres Negras. Empreendedorismo Feminino. Emancipação Econômica. Direitos Humanos das Mulheres. Vulnerabilidade.

ABSTRACT: This article aims to explore the impact and relevance of female entrepreneurship among black women, highlighting their role as agents of change in the labor market and as entrepreneurial leaders. It seeks to present the origins that drove female entrepreneurship among black women and the reasons that motivate their entrepreneurial activities. It highlights the importance of public policies that encourage female entrepreneurship for black women, as well as support initiatives aimed at this audience. The study also addresses the challenges faced by black women in their quest for economic emancipation and the prospects related to their role in the business environment. To illustrate, the experience of the SEBRAE/MS Social Inclusion Program and the results achieved with its application among women in the state will be presented. The work is based on a theoretical study, through a bibliographic survey of articles, reports, and websites.

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco, mestre em Desenvolvimento Local em contexto de territorialidades pela Universidade Católica Dom Bosco e bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco. Email: neire.colman@ms.sebrae.com.br. ORCID 0000-0002-4814-122X.

² Bacharel em Administração pública pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pós graduação em Facilities pelo Instituto de graduação e pós graduação de Campo Grande MS. Email: aparecida.farias@ms.sebrae.com.br.

KEYWORDS: Black Women. Female Entrepreneurship. Economic Emancipation. Women's Human Rights. Vulnerability.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo explorar el impacto y la relevancia del emprendimiento femenino ejercido por mujeres negras, destacando su papel como agentes transformadoras en el mercado laboral y como líderes emprendedoras. Busca presentar los orígenes que impulsaron el emprendimiento femenino entre las mujeres negras y las razones que motivan su actuación emprendedora. Se enfatiza la importancia de las políticas públicas de incentivo al emprendimiento femenino para las mujeres negras, así como las iniciativas de apoyo dirigidas a este público. El estudio también aborda los desafíos que enfrentan las mujeres negras en la búsqueda de la emancipación económica y las perspectivas relacionadas con su papel en el entorno empresarial. Para ilustrar, se presentará la experiencia del Programa de Inclusión Social del SEBRAE/MS y los resultados alcanzados con la implementación entre las mujeres en el estado. El trabajo se desarrolla a partir de un estudio teórico, mediante un levantamiento bibliográfico de artículos, reportajes y sitios web.

PALABRAS CLAVE: Mujeres negras. Emprendimiento femenino. Emancipación económica. Derechos humanos de las mujeres. Vulnerabilidad.

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho brasileiro é um reflexo de profundas desigualdades históricas, especialmente para as mulheres negras. Herdeiras de um passado marcado pela escravidão, essas mulheres foram relegadas a posições subalternas, quase sempre associado ao trabalho doméstico, sem acesso a direitos ou oportunidades. Apesar da abolição da escravidão em 1888, a ausência de políticas públicas impediu a inclusão da população negra na economia, perpetuando desigualdades estruturais que até hoje se manifestam no mercado de trabalho.

A exclusão histórica e o racismo estrutural a que foram submetidas levaram muitas dessas mulheres a buscar no empreendedorismo a solução para superar as limitações impostas pelo mercado de trabalho formal. Fatores como a necessidade de conciliar trabalho remunerado com cuidados familiares, a discriminação racial e de gênero, e a dificuldade de acesso a melhores oportunidades de trabalho são algumas das motivações que impulsionam essas mulheres a empreender, normalmente enfrentando condições adversas.

Apesar desse cenário, iniciativas governamentais e ações afirmativas têm desempenhado um papel relevante no desenvolvimento profissional das mulheres negras. Políticas públicas de incentivo, programas de capacitação, fundos específicos e redes de apoio têm contribuído para ampliar o acesso dessas mulheres a recursos e oportunidades, embora tais medidas ainda se mostrem insuficientes frente ao grande número de desafios a serem enfrentados. Tais ações, no entanto, têm levado a mudanças importantes, possibilitando o avanço dessas mulheres no mundo dos negócios.

Entretanto, o empreendedorismo feminino da mulher negra continua a enfrentar grandes obstáculos, como a escassez de acesso a crédito, a limitação de oportunidades de capacitação, a falta de redes de apoio e a persistência de preconceitos de gênero e raça que limitam as oportunidades. Nesse contexto, apesar de tudo, as perspectivas para o futuro são promissoras, especialmente quando se considera o potencial transformador do empreendedorismo, enquanto ferramenta de emancipação econômica e social para essas mulheres.

Para a elaboração deste artigo, realizou-se, à princípio, o levantamento de dados bibliográficos referente ao tema, em reportagens, artigos, livros e websites. Dessa forma, a leitura de bibliografia direcionada ao empreendedorismo feminino da mulher negra pode ser conhecido desde as suas origens.

A primeira seção deste artigo apresenta a situação das mulheres negras no mercado empreendedor, as raízes históricas das desigualdades e os fatores que as conduziram ao empreendedorismo.

As Políticas Públicas e as iniciativas de apoio ao empreendedorismo feminino para as mulheres negras são retratadas na segunda seção, principalmente os projetos e ações que o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul – Sebrae MS, realiza para este público-alvo tão especial.

Na terceira seção trata-se da emancipação da mulher negra do ambiente de negócios, seus desafios e suas perspectivas.

A partir dessa análise, busca-se compreender a importância do empreendedorismo feminino negro não mais apenas como uma alternativa de sobrevivência, mas também como uma estratégia de resistência e transformação social.

Espera-se com esse artigo que a visão da mulher negra empreendedora vá além do aspecto econômico, mas que ela gere representatividade, fazendo com que essa mulher seja motivo de inspiração para outras que tem vivências parecidas.

AS ORIGENS E RAZÕES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO DA MULHER NEGRA

Segundo estudo do Instituto Locomotiva (2018), as mulheres negras estão à frente de grande parte dos negócios gerenciados por pessoas negras, sendo que a presença massiva na atividade empreendedora, deve-se a dois fatores importantes: as desigualdades do mercado de trabalho e a tradição empreendedora dessas mulheres negras.

A tradição empreendedora ressaltada pelo Instituto Locomotiva deve-se a herança ancestral africana, já que muitas sociedades africanas, muito antes da escravidão seus povos, atribuíam às mulheres a subsistência doméstica, assegurando a elas, papéis econômicos importantes, como mercadoras e comerciantes.

As mulheres africanas eram responsáveis por grande parte do comércio na Costa Ocidental da África, onde as funções e ofícios desenvolvidos tinham objetivo do sustento coletivo. Mesmo que o termo afro empreendedorismo ou empreendedorismo feminino negro sejam termos recentes em nosso vocabulário, esta atividade já vem sendo exercidas pelas mulheres africanas há muitos anos, tendo sido repassado às mulheres negras brasileiras.

O melhor exemplo de empreendedorismo no Brasil foram as Quitandeiras, que iniciaram uma das atividades mais valiosas no Brasil, cultivando a terra. Os produtos que cultivavam eram vendidos nas ruas e assim, através da venda desses produtos, começaram prover suas necessidades e a sustentar suas famílias.

Elas cuidavam de todas as etapas do processo da produção até a comercialização. Podemos afirmar que as quitandeiras demonstraram uma grande capacidade de superação. Isso demonstra que as mulheres negras já estavam à frente dos pequenos negócios mesmo antes da palavra "empreendedorismo" existir.

O empreendedorismo feminino negro no Brasil tem suas origens na luta por condições de vida dignas e alforria. Segundo Bonomo (2022), no século XIX havia muitas mulheres negras que atuavam como "quituteiras" e "quitandeiras". Essa denominação era usada para as mulheres negras que realizavam vendas em tabuleiros, vistas como "escravas de ganho" ou ganhadeiras pelos patrões. Essas escravas tinham uma certa autonomia para circular nas ruas e exercer atividades que trouxessem alguma renda. Essa forma de trabalho possibilitava a libertação tanto para as mulheres quanto para seus filhos e companheiros com o excedente que lhe sobrava.

Assim as mulheres negras recorreram ao empreendedorismo desde muito cedo na história, não por oportunidade, mas pela necessidade, algo que ainda é visto até hoje.

Com a abolição da escravidão, a população negra foi totalmente abandonada para sobreviver, integrar-se à sociedade, buscar trabalho e enfrentar diversos tipos de preconceito e violência. Moraes (2013) destaca que o processo de abolição colocou o povo negro no mercado de trabalho em condições extremamente desiguais, sem qualquer estrutura para competir e se inserir na sociedade. A ausência de políticas públicas para integrar a população recém-liberta ao mercado e à economia local, resultou em condições de vida

subumanas, marcadas pela marginalização e privação de direitos fundamentais (SANTOS, 2021).

Conforme abordado anteriormente, o empreendedorismo feminino negro desenvolveu-se mais por necessidade do que por oportunidade. Essa realidade não se alinha ao conceito clássico de empreendedorismo, que associa o empreendedor à criação de oportunidades e a capacidade de inovação, conforme definido pelo modelo *shumpteriano* (ALVES e FONSECA, 2021).

Consequentemente, o mercado de trabalho, para as mulheres negras, nos tempos atuais, não mudou muito, pois ainda permanece marcado por resquícios do período escravocrata, que limitava as mulheres a papéis de servidão, como os serviços domésticos e de cuidado. Segundo Benedito (2018) essa condição faz com que o empreendedorismo emergja como uma poderosa estratégia no enfrentamento a invisibilidade da mulher negra. Além de ser uma alternativa de sobrevivência e ascensão social, o empreendedorismo pode melhores condições financeiros e de qualidade de vida a muitas mulheres.

O avanço do empreendedorismo feminino tem crescido muito nos últimos anos com resultados e números surpreendentes, marcando a presença feminina uma nova era no mercado. Contudo, esse avanço da presença feminina, permanece um abismo entre as mulheres negras empreendedoras e as brancas.

Enquanto as mulheres negras se tornam empresárias como forma de superar as desigualdades e melhores oportunidades no mercado de trabalho e o preconceito, as mulheres brancas encontram melhores condições e apoio na jornada empreendedora.

Muitos são as motivações que levam a mulher negra a empreender, incluindo, além da desigualdade e o preconceito de raça e gênero, também o desemprego, a necessidade de independência financeira e a dificuldade de conciliar trabalho e família. Para a grande maioria, o empreendedorismo surge como o único meio de subsistência.

Segundo Priscila Gama do Instituto das Pretas a discriminação no mercado de trabalho formal afeta, principalmente, as mulheres negras, sendo essa uma das razões que levam muitas a iniciar seus próprios negócios. Frequentemente não são absorvidas em vagas para as quais se prepararam a vida toda ou quando absorvidas são submetidas a salários inferiores e barreiras à ascensão profissional.

Em um ambiente de desigualdade é que cresceu o empreendedorismo feminino negro. Por isso a importância de entender como essa atividade econômica se tornou uma estratégia para redução da invisibilidade e ascensão social das mulheres negras.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E AS INICIATIVAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO PARA AS MULHERES NEGRAS

O crescimento do empreendedorismo feminino negro tem sido uma das frentes de combate ao racismo, pois permite que as mulheres negras tenham mais oportunidades por meio da geração de renda e consequentemente maior autonomia financeira.

Os principais desafios enfrentados por essas empreendedoras estão na falta de iniciativas de apoio, para a ampliação do nível de escolaridade, a oferta de creches visando facilitar a conciliação entre trabalho e família; a falta de capacitações relacionadas, principalmente, na questão da gestão do negócio e na necessidade de acesso à crédito com menos burocracia e taxas mais acessíveis.

Portanto, os caminhos para promover o empreendedorismo feminino negro exige a formulação e implementação de políticas públicas e iniciativas de apoio, particularmente, às empreendedoras negras, que visem preencher essas lacunas.

Medidas como a criação de programas de capacitação, o fortalecimento de redes de apoio, a ampliação do acesso a financiamento com condições

favoráveis e a inclusão de ações afirmativas podem contribuir para a redução das desigualdades estruturais enfrentadas por esse grupo.

No âmbito das políticas públicas, merece destaque a aprovação, pela Câmara dos Deputados em 2021, do Projeto de Lei 1883/2021, relatado pela Deputada Luíza Canziani. Esse projeto institui o Programa Crédito da Mulher nos bancos oficiais federais. Essa iniciativa visa facilitar o acesso ao crédito para mulheres empreendedoras, introduzindo quotas mínimas para empréstimos destinados a microempresas lideradas por mulheres, com particular atenção para aquelas que se encontram em condições de vulnerabilidade, como mulheres negras, de baixa renda ou com deficiência.

Além das políticas públicas, a mulher negra empreendedora, necessita de suporte adicional para que seu negócio alcance o máximo potencial. Nesse contexto o fortalecimento do empreendedorismo desempenha um papel fundamental, com iniciativas que incluem aceleradoras de negócios, fundos filantrópicos e movimentos sociais. Tais iniciativas promovem ações como cursos de capacitação, palestras, pesquisas, mentorias, eventos de networking que promovem a inserção da população negra no mercado de trabalho e incentivam seu desenvolvimento profissional e econômico.

Entre as iniciativas de destaque está o movimento Black Money, que promove a circulação de recursos financeiros dentro da comunidade negra, gerando emprego, melhores condições de vida e empoderamento das pessoas negras, especialmente as mulheres.

Outra iniciativa de destaque é o evento Feira Preta que reúne anualmente empreendedores e empreendedoras negras de diversas áreas. Reconhecido como o maior festival de cultura, entretenimento e empreendedorismo negro da América Latina, o evento promove a valorização da cultura afro-brasileira, a geração de negócios e a troca de experiências, fortalecendo a economia e o protagonismo da comunidade negra.

O fundo Agbara, pioneiro como o primeiro fundo filantrópico voltado exclusivamente para mulheres negras do Brasil. Criado em 2020, durante a crise econômica gerada pela pandemia da COVID-19, o fundo atua na promoção e equidade racial e de gênero. Seu propósito é oferecer apoio financeiro as mulheres negras em todo o país.

Como exemplo de instituições que apoiam as mulheres em sua totalidade, com capacitações técnicas, gerenciais e comportamentais surge o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que é uma entidade privada e promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro pequenas empresas– aqueles com faturamento bruto anual de até R\$ 4,8 milhões.

Atuando com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de parcerias com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e à inovação, estímulo ao associativismo, incentivo a educação empreendedora na educação formal, feiras e rodadas de negócios. As soluções desenvolvidas pelo Sebrae atendem o empreendedor que pretende abrir seu primeiro negócio, até as pequenas empresas que já estão consolidadas e buscam um novo posicionamento no mercado e o indivíduo que busca construir seu projeto de vida desenvolvendo suas competências empreendedoras desde a sua infância.

Para garantir o atendimento aos pequenos negócios, o Sebrae atua em todo o território nacional. Onde tem Brasil, tem Sebrae. Além da sede nacional, em Brasília, a instituição conta com pontos de atendimento nas 27 Unidades da Federação, onde são oferecidos cursos, seminários, consultorias e assistência técnica para pequenos negócios de todos os setores.

O Serviço de Apoio às Micro e pequenas empresas de Mato Grosso do Sul, tem por missão “a ampliação do empreendedorismo transformador, promover um ambiente de negócios atrativos e a prosperidade dos territórios e biomas impulsionada por ecossistemas de negócios no Estado do Mato Grosso do Sul”.

Dentre as várias ações que o Sebrae MS desenvolve no estado, existe o Programa Empreendedorismo Feminino – DELAS que tem como público-alvo mulheres que estão em processo de empreender, mulheres que estão iniciando um negócio e mulheres que já tem um negócio e querem crescer ainda mais. Busca valorizar suas competências, comportamentos e habilidades. Difundir e profissionalizar o empreendedorismo feminino por meio do suporte à gestão, capacitação, oficinas, encontros, consultorias, mentorias e missões técnicas.

O programa Empreendedorismo Feminino – DELAS tem como objetivo fomentar o empreendedorismo feminino para gerar efeito multiplicador no crescimento econômico da sociedade e o empoderamento econômico das mulheres que gera benefício, e é porta de entrada para as demais liberdades, como a social e a política. Neste programa as mulheres recebem acompanhamento técnico, mentorias, capacitações, missões técnicas e rodadas de negócios para auxiliar a gestão da empresa por 9 meses. Os principais temas abordados ficam entre gestão da empresa como planejamento estratégico, marketing, vendas e finanças.

Outro Programa desenvolvido pelo Sebrae MS específico para mulheres é o Programa Inclusão Socioproductiva que tem como público-alvo as mulheres em situação de vulnerabilidade cadastradas nos Centro de Referência de Atendimento Social (CRAS) dos municípios atendidos. Foram realizadas ações para o desenvolvimento socioemocional, com o propósito de capacitar as participantes, ajudando-as a desenvolver competências essenciais para lidar com desafios emocionais e sociais. Este programa foi implementado em 13 municípios de Mato Grosso do Sul: Bandeirantes, Camapuã, Costa Rica, Dourados, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Nova Andradina, Paraíso das Águas, Porto Murtinho, Ribas do Rio Pardo, Rio Verde de Mato Grosso, Sonora e Terenos, atendendo mais de 250 mulheres no ano de 2024.

Na linha da sustentabilidade, o Sebrae MS também atua com o Projeto Negócios de Impacto Social e Ambiental que são iniciativas financeiramente

sustentáveis, formalizadas ou em fase de formalização como negócio, com viés econômico e caráter social e/ou ambiental, que contribuam para transformar a realidade das pessoas, menos favorecidas e fomentem o desenvolvimento da economia nacional.

Este programa consiste em um ciclo de acompanhamento através de mentorias individuais por negócio e/ou coletivas, oficinas, presenciais e/ou online, e apoio à participação em eventos e networking com potenciais clientes e investidores. O programa conta com um time de mentores, que são profissionais do ecossistema empreendedor e social em áreas estratégicas que ajudam o negócio, a ingressar e escalar no mercado de forma sustentável.

Conteúdos desenvolvidos com as empresas: a) modelagem de negócios utilizando Canvas, produto, solução, cliente; b) estrutura organizacional e gestão que inclui liderança, definição de papéis, equipe e *KPI's*; c) Impacto Social trabalhando modelos, análises e metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; d) produto e receita; e) mercado e marketing com estratégias de divulgação, comunicação, marketing digital, aquisição de clientes e eventos; f) gestão financeira com análise de DRE, custos, preço e vendas; g) Plano de crescimento utilizando teste de validação, remodelagem e formalização; e por último h) *Pitch* utilizando técnicas de apresentação e elaboração de *pitch*.

Essas iniciativas demonstram o compromisso do Sebrae/MS em apoiar o empreendedorismo feminino, promovendo a inclusão social e econômica, além de fomentar o desenvolvimento de negócios alinhados às demandas da sociedade.

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NEGRA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS: desafios e perspectivas

Nesta seção, serão explorados os principais desafios sociais e econômicos enfrentados pelas mulheres negras no ambiente de negócios, como o racismo, o sexismo, a falta de acesso a crédito e a ausência de redes de apoio, fatores que limitam suas oportunidades de crescimento e autonomia. Paralelamente, serão

examinadas as perspectivas relacionadas ao empreendedorismo como um caminho para a emancipação econômica dessas mulheres, destacando as possibilidades de crescimento e desenvolvimento e os impactos positivos na redução das desigualdades sociais. A análise evidencia como a superação dessas barreiras pode transformar o empreendedorismo em uma ferramenta poderosa de inclusão e justiça social.

Segundo Feitosa e Macena (2024), destacam que a mulher branca nunca experimentou a opressão racial a qual a mulher negra sempre fora submetida. Silva e Samparo (2017) destacam que, embora tanto mulheres brancas quanto negras tenham enfrentado o machismo ao longo da história, sempre houve uma diferença crucial em suas realidades. Enquanto a mulher branca ocupava a posição de patroa, a mulher negra teve que assumir o papel de servidora, executando tarefas domésticas e de cuidado.

Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, as mulheres negras empreendedoras continuam enfrentando desafios significativos no mercado de trabalho. Embora o machismo ainda seja uma barreira estrutural, essas mulheres têm conquistado gradualmente mais oportunidades e ampliado sua presença no universo dos negócios. No entanto, o caminho para a equidade ainda está cheio de obstáculos.

A falta de acesso e oportunidade no mercado de trabalho é um dos grandes desafios enfrentados pelas mulheres pretas. Apesar dos avanços e desenvolvimento das políticas de diversidade e inserção de mulheres em espaço de poder e de negócio, através das lutas do movimento das mulheres negras e movimentos feministas, as mulheres pretas ainda permanecem fora de diversos espaços e acessando poucas oportunidades. Segundo o Sebrae (2021) as mulheres negras empreendedoras correspondem a 47% das empreendedoras brasileiras. Sendo que, a maioria escolheu empreender por falta de emprego, de acesso a melhores oportunidades e das desigualdades no mercado de trabalho.

A falta de acesso e de oportunidades no mercado de trabalho surge como um dos principais desafios enfrentados por mulheres negras. Apesar das políticas de diversidade e das iniciativas voltadas para a inserção de mulheres em espaços de poder e negócios, promovidas por meio das lutas de movimentos feministas e do movimento de mulheres negras, grande parcela da população ainda permanece sub-representada em diversos setores e encontra acesso limitado às oportunidades disponíveis.

De acordo com dados do Sebrae (2021), as mulheres negras representam 47% das empreendedoras no Brasil. Contudo, a maioria delas iniciou a trajetória empreendedora em função de circunstâncias adversas, como o desemprego, a falta de oportunidades no mercado de trabalho e as desigualdades estruturais do ambiente.

Um dos desafios enfrentados pelas empreendedoras negras é a dificuldade entre conciliar a vida pessoal com a profissional, o que resulta em uma dupla jornada de trabalho. Conforme observa Domingos (2021), essa realidade é marcada pela necessidade de equilibrar as demandas do empreendimento com as responsabilidades domésticas, como a manutenção da casa e o cuidado com a família. Essa sobrecarga compromete o tempo disponível para a gestão dos negócios, o que pode dificultar o alcance de resultados satisfatórios. Em alguns casos, a pressão de conciliar múltiplas responsabilidades levam ao abandono das atividades empreendedoras.

A falta de acesso a recursos financeiros é um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres negras empreendedoras. De acordo com o Sebrae (2023), embora cerca de 24% dos empreendedores brasileiros sejam mulheres negras, elas lidam com dificuldades, incluindo a ausência de acesso a crédito, capacitação, redes de contato e representatividade em determinados setores. Aguiar (2022), ao citar dados do SEBRAE/FGV (2020), destaca que essas empreendedoras são as mais prejudicadas no que diz respeito à obtenção de crédito para manter seus negócios. Conforme o levantamento do SEBRAE, 58%

das mulheres negras empreendedoras têm seus pedidos de crédito bancário negados, o que as coloca como o grupo mais vulnerável nesse aspecto em comparação a outros perfis empreendedores no Brasil.

O acesso à educação constitui outro desafio significativo para as mulheres negras empreendedoras. Embora a obtenção de um diploma de ensino superior não seja uma exigência para o empreendedorismo, níveis mais elevados de escolaridade ampliam as oportunidades de negócio e desenvolvimento profissional. De acordo com o Sebrae (2024), as mulheres negras enfrentam barreiras no acesso à educação e à qualificação em comparação a outros grupos, o que pode limitar sua capacidade de gestão eficiente dos negócios e oportunidades de networking. A lacuna educacional impacta diretamente as possibilidades de inovação e competitividade no mercado.

O preconceito é outro grande desafio que o empreendedorismo feminino negro enfrenta, manifestado por meio do racismo e do sexismo. Apesar dos avanços obtidos no processo de empoderamento da mulher negra, o preconceito ainda persiste como uma barreira estrutural na sociedade. Muitas vezes, as empreendedoras enfrentam dúvidas acerca de sua competência, sendo discriminadas tanto por sua cor de pele quanto por seu gênero. Assim, no caso das mulheres negras, há uma dupla ameaça de estereótipo: o de raça e o do gênero (AGUIAR, 2022), ou seja, a mulher negra que busca empreender, sofre pelo racismo institucional em caráter histórico e pela condição biológica de ser mulher.

Tais formas de discriminação afetam diretamente a autoestima das mulheres, gerando insegurança e, em alguns casos, levando-as a reconsiderar seus projetos empreendedores. Além disso, elas enfrentam a constante necessidade de comprovar qualificação e capacidade de liderar suas empresas, um desafio que consome tempo e energia e reforça as desigualdades de acesso e oportunidades no ambiente de negócios.

Felizmente, a emancipação da mulher negra no ambiente de negócios transcende todos os desafios apresentados, mostrando também um cenário repleto de possibilidades e avanços. Por meio do empreendedorismo, as mulheres têm conquistado espaços de protagonismo, que impulsionam mudanças sociais e econômicas significativas na sociedade. Ao explorarem a capacidade de liderança e inovação, elas não apenas fortalecem seus negócios, mas também contribuem para a redução das desigualdades sociais, rompendo barreiras históricas de exclusão.

As adversidades ressaltam a necessidade de fomentar a igualdade e implementar ações que promovam ambientes empresariais mais inclusivos e acessíveis a todas as mulheres. A superação desses desafios exige esforços contínuos de conscientização, o fortalecimento de políticas institucionais e a execução de iniciativas que promovam a equidade no campo dos negócios.

Apesar das dificuldades destacadas, o empreendedorismo feminino negro continua a romper barreiras, com resiliência e determinação, contribuindo para um ambiente de negócios mais favorável às futuras gerações.

CONCLUSÃO

O empreendedorismo feminino negro tem crescido muito nos últimos anos com resultados e números surpreendentes. Esse cenário impulsiona o protagonismo da mulher e marca uma nova era no mercado. Este artigo buscou explorar a relevância e os desafios enfrentados por essas mulheres no contexto do empreendedorismo, destacando seu papel como agentes de transformação social e econômica.

A análise evidenciou que, embora as mulheres negras enfrentem barreiras significativas, como racismo, sexismo, falta de acesso a crédito e educação, elas continuam a demonstrar resiliência e inovação, ocupando espaços estratégicos no mercado de trabalho.

Evidenciou-se que o empreendedorismo feminino negro tem raízes ancestrais e fundadas na necessidade de sobrevivência.

As mulheres negras empreendedoras não apenas resistem às adversidades estruturais, mas também constroem novos caminhos, contribuindo de forma expressiva para a redução das desigualdades sociais e o fortalecimento de suas comunidades. No entanto, a persistência das desigualdades exige ações concretas que promovam um ambiente mais equitativo e inclusivo.

Diante disso, recomenda-se a ampliação de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo feminino negro, com enfoque em iniciativas que assegurem acesso facilitado a crédito, educação e redes de apoio. É fundamental que instituições públicas e privadas intensifiquem esforços para criar programas de capacitação específicos, estimular parcerias e promover eventos que favoreçam a inclusão e o networking dessas mulheres no mercado de negócios.

Além disso, é imprescindível investir em campanhas de conscientização para combater preconceitos e estereótipos que limitam as oportunidades para mulheres negras. A integração de uma perspectiva interseccional nas políticas de diversidade pode contribuir significativamente para a construção de um ambiente empresarial mais justo e igualitário.

O futuro do empreendedorismo feminino negro depende de ações conjuntas que fortaleçam a luta pela equidade e proporcionem oportunidades reais de crescimento e sustentabilidade. Com apoio adequado, essas mulheres continuarão a transformar suas trajetórias e inspirar mudanças, consolidando-se como líderes no campo do empreendedorismo e protagonistas na construção de uma sociedade mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Heraldo Márcio de. Mulheres negras empreendedoras no Brasil: suas barreiras e comportamento de superação para empreender. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Profa. Orientadora Vânia Maria Jorge Nassif. São Paulo, 2022.

ALVES, E. T., & Fonseca, P. R. C. (2021). Motivação do Afroempreendedorismo feminino e a economia étnica: um levantamento da percepção em São Luís (MA).

Cadernos de Gestão e Empreendedorismo, 9(1), 16-29. Disponível em <https://doi.org/10.32888/cge.v9i1.49496>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BAIA, Larissa Maria dos Santos; COSTA, Ramon Bezerra. Afroempreendedorismo feminino: trajetória entre resistência e precarização. 2022. Artigo – Universidade Federal do Maranhão, 2022.

BENEDITO, A. Empreendedorismo e empoderamento de mulheres negras: quais são as ações necessárias para garantir expansão e manutenção da atividade econômica. *In: SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS*, 5., 2018, Londrina. **Anais**[...]. Londrina:UEL, 2018. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1244/1004>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BONOMO, J. R. (2022). Independentemente: a atuação das quitandeiras de Minas Gerais no mundo do trabalho nos períodos pré e pós-Independência do Brasil. *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, 30, e2022007. Disponível em <https://doi.org/10.20396/resgate.v30i00.8668758>. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. BAGY. Mulheres negras empreendedoras: saiba mais sobre negócios de mulheres pretas. Disponível em <https://bagy.com.br/blog/mulheres-negras-empreendedoras/>. Acessado em 19 JAN 2025.

BRASIL. ICL NOTÍCIAS. Disponível em <https://iclnoticias.com.br/economia/estudo-do-sebrae-empreendedores-negros>. Acesso em: 14 jan 2025.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Disponível em <https://incultec.ufop.br/news/pioneiras-no-empreendedorismo-brasileiro>. Acesso em: 14 jan 2025.

BRASIL. PORTAL G1. Disponível em <https://g1.globo.com/empreendedorismo/pegn/especial-publicitario/empreenda-com-sebrae/noticia/2024/11/19/mulheres-negras-transformam-desafios-em-negocios-de-sucesso.ghtml>. Acesso em: 14 jan 2025.

BRASIL. REVISTA EXAME. Disponível em <https://exame.com/bussola/mulheres-de-negocios-a-potencia-da-heranca-ancestral/>. Acesso em: 14 jan 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MULHERES. Disponível em <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2024/03/governo-federal-lanca-pacote-de-politicas-para-mulheres-nesta-sexta-feira-8-de-marco>. Acesso em: 13 jan 2025.

DOMINGOS, S. C. (2021). A posição desvantajosa das mulheres negras na divisão sexual do trabalho e nos cuidados domésticos no âmbito familiar. *Revista Contraponto*, 8(3), 173-190. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/117669>. Acesso em: 12 jan. 2025.

FEITOSA, Hillary de Lima; MASCENA, Keysa M.C. **Mulheres Negras Empreendedoras e Seus Comportamentos de Superação.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Jun.2024. Disponível em <https://www.google.com/search?q=Revista+Pensamento+Contempor%C3%A2neo+em+Administra>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SIQUEIRA, D. P., & Samparo, A. J. F. (2017). Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. *Revista Direito em Debate*, 26(48), 287-325.

BRASIL. Agência Câmara de Notícias. (2023, 02 de março). Câmara aprova crédito específico para mulheres em microempresas e pequenos negócios. Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/880665-comissao-aprova-criacao-do-programa-credito-da-mulher>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SEBRAE. Os desafios sempre presentes na vida das empreendedoras negras. Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/os-desafios-sempre-presentes-na-vida-das-empreendedoras-negras,0f2c4c4c22456810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. POLÍTICAS PÚBLICAS, 5., 2018, Londrina. Anais [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1244/1004>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MORAES, F. **No país do racismo institucional:** dez anos de ações do GT Racismo no MPPE. Recife: Procuradoria Geral de Justiça, 2013.

SANTOS, C. J. P. **Reflexões epistêmicas sobre identidade negra no contexto escolar.** Curitiba: Appris, 2021.

SEBRAE. PORTAL SEBRAE. Disponível em <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/a-presenca-da-mulher-preta-empreendedora-no-mercadoa-tual,af43bbe567826810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 14 jan 2025.

SILVA, Glenda Barbara Costa. **Mulheres Negras empreendedoras e os Desafios Diante da Precarização do Trabalho: Estudo de caso com**

Mulheres residentes na cidade de varginha, Minas Gerais. 2024. Trabalho de conclusão de curso do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPEX) – Universidade Federal de Alfenas, 2024.